*Artigo

QUEM TEM MEDO DA DEMOCRACIA?

A colonização sempre foi um recurso adotado para suprir as necessidades econômicas de países em crise.

Os grandes impérios da Antiguidade foram feitos assim, invadindo, espoliando e escravizando países vizinhos ou nem tanto.

E toda revolução, interna ou externa, que tentou mudar isso quase sempre gerou tanta ou mais violência do que o regime que a precedeu, perseguindo e destruindo qualquer voz antagônica, doutrinando o povo à obediência cega, gerando novas elites sedentas de poder absoluto. Foi assim na Revolução Francesa, na Russa, na ascensão do fascismo e no nazismo, e na cultural chinesa, apenas para citar exemplos internacionais.

É fato que a maioria dessas revoluções foi uma "resposta" à insensibilidade dos poderosos anteriores, mesmo daqueles que se autodenominavam "do povo".

A fim da II Grande Guerra decretou o ocaso do colonialismo:

A maioria das ex-colônias obteve sua independência com guerras sangrentas, sendo que quase sempre os revoltosos contaram com ajuda financeira e militar de URSS, China e Cuba. Jogo: imperialismo capitalista x expansionismo comunista, disputado no Terceiro Mundo, para vender armas, obter matérias-primas e vender insumos e tecnologias!

Após a independência, no entanto, foi comum ver grupos que antes lutavam juntos passarem a lutar entre si, causando ainda mais mortes. A África que o diga...

Em todas as frentes, a intolerância étnica, cultural ou religiosa levou a exterminios: armênios, judeus, curdos, tutsis, palestinos, bósnios... A incapacidade de conciliar interesses políticos e religiosos, e reminiscências históricas geraram guerras civis e movimentos separatistas, nos quais o ódio sempre esteve presente, cultivado desde a infância, em certos casos. Uns ainda evocam as Cruzadas; outros, o Império Otomano.

Casos mais recentes, Hong Kong e Macau tiveram transições mais tranquilas. Afinal, alguém quer brigar com a China? No caso de Hong Kong, isso está mudando...

Hoje os interesses territoriais são menos importantes que os econômicos. Também são muito mais custosos e dramáticos: Indochina, Vietnã, Afeganistão, Iraque...

Os EUA, que costumavam apoiar governos opressores em seu "quintal", só em 1979 perceberam que para conter o comunismo não era necessário combatê-lo com armas. Bastou pararem de apoiar ditaduras, que seus sucessores "revolucionários" logo caíram no desagrado do povo; e as crises econômicas subsequentes esvaíram a URSS até seu esfacelamento, autoconsumida pelo desejo de poder absoluto de seus líderes.

Na guerra de imperialismos, o comunismo soviético foi derrotado, deixando "órfãos" ideológicos, como Coreia do Norte e Cuba, por exemplo, regimes que só sobrevivem pela doutrinação e apoio econômico externo, pois ainda encontram simpatizantes saudosistas, que ainda acreditam que governos de partido único podem interpretar eternamente os interesses do povo.

A única exceção é a China, que mescla comunismo seletivo com capitalismo oportuno.

O problema de qualquer regime político está no discurso, muito parecido:

Todos se dizem honestos, pregam o respeito ao semelhante e falam em igualdade de direitos, mas esquecem a máxima: "Não basta que a mulher de César seja honrada, é preciso que sequer seja suspeita", que pode ser bem traduzida para a popular: "Por fora, bela viola! Por dentro, pão bolorento!". No fim das contas, o que cada partido faz é buscar sustentabilidade financeira e supremacia política, quando não única e eterna. Era o que queria Hitler. E milhões pagaram por isso, pelo mundo. Foi o que conseguiu Stálin, enquanto viveu. E 20 milhões de camaradas "deram" suas vidas por seu "ideal".

Capitalismo ou comunismo, Weber ou Marx, na prática seus pragmáticos ou fanáticos preferem Maquiavel e Engels, que se confundem quando o assunto é atingir fins.

Esquecem que não existe democracia em países de partido ou religião única. Nesse "colonialismo ideológico" só existe fanatismo, intolerância e assédio!

Os radicais por opção ou doutrinação são "culpados" úteis, capazes de fazer qualquer coisa pelo que lhe impuseram ser um "ideal", ídolo, líder "espiritual" ou "guru ideológico". Radicais tão úteis quanto descartáveis, como Ramiro de Lorca foi para César Bórgia; os SA, para Hitler; e os que ajudaram Stálin a ascender ao poder.

No mais, não se faz democracia sem liberdade de expressão e respeito a opiniões divergentes! Não se faz democracia com ameaças, patrulhamento ou "colonialismo" ideológico, político ou religioso. Radicalismo é coisa de ditadura, qualquer que seja!

A democracia exige racionalidade e compromisso!

Quem acredita nela deve estar preparado tanto para vencer como para perder e, principalmente, ter o indispensável discernimento para entender que ganhar não garante razão ou poder absolutos, e que uma derrota nas urnas merece reflexão, e não revolução.

Adilson Luiz Gonçalves
Escritor, Engenheiro e Professor Universitário (UNISANTA)
Membro da Academia Santista de Letras

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reiki
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37

PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.125/0001-07

GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09

CONTATO
da@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Prejuízos continuam I

Não bastassem os prejuízos deixados pelo forte vendaval da última semana em Tangará da Serra, tem comerciante amargando ainda o prejuízo de estar com tudo parado por conta da falta de telefonia e internet desde o acontecido. Em contato com o DS, os empresários do Comercial Kumbuca informaram que já cansaram de reclamar pelo restabelecimento dos serviços.

Prejuízos continuam II

Ainda de acordo com os empresários, desde a quinta-feira passada eles buscam insistentemente que os serviços sejam normalizados, pois não é possível realizar nenhum tipo operação e com isso todos os caminhões estão parados no pátio. "Todos os nossos vizinhos tiveram o mesmo problema e já obtiveram resposta. Nós registramos diversas reclamações e até agora nada".

Progresso

O final de semana foi de intenso calor em todo o Estado e o resultado dessas altas temperaturas foram novos prejuízos em Tangará da Serra, especialmente no Progresso e zona rural. Naquele Distrito, na tarde de domingo, os fortes ventos destruíram várias residências, deixando muitas delas parcialmente destruídas e moradores feridos.

Tempo

E depois de tanto calor, com temperaturas que alcançaram os 41ºC, a semana começou com clima ameno e deve seguir assim pelo menos nesta terça-feira. Para hoje os meteorologistas preveem sol com muitas nuvens e pancadas de chuva à tarde e à noite. A temperatura ficará entre 22ºC, mínima prevista, e 32ºC, máxima prevista.

Descontrole

Auditoria inédita da CGU no Pronatec, uma das vitrines eleitorais de Dilma Rousseff (PT), afirma que não é possível precisar quantos alunos assistem de fato às aulas e como foram gastos os recursos repassados pelo governo federal às escolas. O documento é resultado da primeira fiscalização focada no programa - criado há três anos para formar técnicos e exaltado pela petista.

Relatório

O relatório, produzido a partir de entrevistas e análise de documentos, foi finalizado em 27 de agosto, depois de manifestação do Ministério da Educação. Ele aponta descontrole dos gastos públicos porque, diz a CGU, alunos desistentes continuam sendo contabilizados, já que "não existe processo de prestação de contas".

Tangará da Serra

Vale lembrar que este problema de alunos desistentes sendo contabilizados na estatística e a da falta de prestação de contas verdadeiras, ou seja, a adulteração da lista de presença, foram inclusive denunciadas em Tangará da Serra no primeiro ano do programa. A denúncia foi apresentada, na época, pelos professores, no Ministério Público.

Dados

A meta de 8 milhões de matrículas do Pronatec foi alcançada em agosto e vem sendo usada como trunfo por Dilma. Neste ano, a presidente já participou de pelo menos 11 formaturas do Pronatec - todas em Estados diferentes. Os auditores, porém, dizem que o sistema não permite o registro dos alunos que desistiram do curso. Tal falha impossibilita precisar quantos recebem a formação.

*Bastidores da Política

Pró Dilma

O deputado federal Wellington Fagundes (PR), que coordena a campanha da presidenciável, Dilma Rousseff (PT), em Mato Grosso, realizou ontem uma reunião em Tangará da Serra tentando reverter a baixa votação da presidente da República, candidata a reeleição.

Corrida eleitoral

O ato 'pró Dilma' foi realizado no Hotel Gaúcho com a presença de representantes petistas locais e de outros partidos que compõem a base. Desde a semana passada que Fagundes, ao lado do ministro da Agricultura Neri Geller e do deputado Ságuas Morais percorrem várias cidades.

Presidência AL

Depois de vinte anos o parlamento mato-grossense terá mudança na presidência da Casa. Menos de uma semana depois da definição do pleito de 2014, a disputa pela presidência da Mesa Diretora da próxima Legislatura já começou a ser discutida e está concorrida.

Situação

Até o momento, sete deputados estaduais eleitos já colocaram os nomes à disposição de seus partidos. Zeca Viana (PDT), Dilmar Dal Bosco (DEM), Guilherme Maluf (PSDB) e Eduardo Botelho (PSB) já manifestaram a vontade de ficar a frente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT).

Oposição

Além dos quatro, há os deputados que, até o momento, se apresentam como oposição ao próximo governo de Pedro Taques, sendo eles os parlamentares eleitos Mauro Savi (PR), Romoaldo Júnior (PMDB), atual vice-presidente da Mesa, e Walter Rabelo (PSD).

Chapa pura

O deputado estadual Mauro Savi (PR) afirmou que, a exemplo dos parlamentares que apoiarão o governador eleito Pedro Taques (PDT) no próximo ano, os futuros oposicionistas também terão uma "chapa pura" para concorrer à Mesa Diretora da Assembleia Legislativa.

Articulação

"É concreto: nós teremos uma chapa para concorrer à eleição da Mesa Diretora. Se eles fazem o pacto dos 11, nós faremos o pacto dos 13", disse. Conforme Savi, uma reunião deve formalizar o "pacto" nesta segunda ou na terça-feira, quando também será discutida a composição da chapa.

Debandada

No encontro, outro assunto que será abordado é a possível "debandada" de parlamentares da atual situação para o grupo de apoiadores de Taques, como alguns deputados eleitos têm sugerido. Porém essa possível debandada foi desmentida pelo deputado eleito Oscar Bezerra (PSB).

"Não pretendo ser um 'cover' do Taques"

Ilustração: Reinaldo Netto

O suplente de senador José Medeiros (PPS) afirmou que pretende "abraçar" os projetos deixados pelo governador eleito Pedro Taques (PDT), mas que não quer ser um "cover" do colega.

Para Medeiros, que assume a vaga de Taques a partir de 1º de janeiro de 2015, apesar de o pedetista ter desenvolvido um trabalho considerado "relevante", o objetivo de seu futuro mandato será ampliar os projetos apresentados.

"Cada um tem um perfil e eu não pretendo ser um cover do Pedro Taques. Mas darei continuidade ao trabalho desenvolvido por ele, porque ele foi muito profícuo no Senado. Nos últimos quatro anos ele ficou entre os melhores e tem, desde o início, um trabalho relevante", afirmou.

De acordo com Medeiros, que foi policial rodoviário, seu foco no Senado será a segurança, educação e o agronegócio.